

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del  
Deporte (ALESDE)**

**Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las  
tramas regionales**

**Las disputas de poder en el campo de las artes marciales asiáticas: un análisis  
sociológico**

**As disputas de poder no campo das artes marciais asiáticas: uma análise sociológica**

**Eje 6:** El Deporte y su relación con otros temas no incluidos en los ejes anteriores

**Autores**

Oliveira, Marcelo Alberto de

Universidade de São Paulo, Brasil, marcelo.alberto@usp.br

Marques, Renato Francisco Rodrigues

Universidade de São Paulo, Brasil, renatomarques@usp.br

**Resumo**

Com a disseminação das artes marciais asiáticas pelo mundo, ao longo do século XX, essas práticas corporais ganharam prestígio. No entanto, esse reconhecimento também gerou conflitos. Para entender essas dinâmicas, este estudo, baseado na Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, analisou as ações dos agentes do campo das artes marciais asiáticas, usando dados de Moenig, Kim e Choi (2023). O estudo identificou dois grupos: os tradicionalistas (ortodoxos) e os modernistas (heterodoxos). O principal ponto de discórdia entre esses dois grupos foi o monopólio da violência simbólica, ou seja, o controle para validar a estrutura de poder e excluir dissidentes. Logo, para compreender essas disputas neste campo, o conceito de *Doxa* se fez pertinente. Esse conceito, proposto por Bourdieu, refere-se a crenças e opiniões aceitas no campo, mas não questionadas. No campo das artes marciais asiáticas, a discussão sobre filosofia e valores educacionais expõem visões ultrapassadas e irracionais, contrastando com abordagens práticas e científicas. Assim, o misticismo, o esoterismo e o romantismo ainda influenciam o discurso no campo das artes marciais esportivizadas. A divergência entre os dois grupos não está solucionada e constitui a principal causa de muitas opiniões e debates conflitantes presentes no contexto das artes marciais. Por fim, as disputas de poder refletem não apenas a busca por autoridade, mas também a tensão entre tradição e modernidade no esporte contemporâneo.

**Palavras-chave:** Karate – Esporte – Pierre Bourdieu

## **Introdução**

No campo das artes marciais asiáticas, em especial as artes marciais asiáticas esportivizadas, há algumas disputas de poder, no sentido ideológico. Neste contexto, os indivíduos tradicionalistas neste campo parecem ter frequentemente monopolizado a discussão sobre a filosofia e os valores educativos do karate. Na perspectiva de Moenig, Kim e Choi (2023), esses agentes parecem manter a filosofia e a educação das artes marciais asiáticas reféns de visões e prioridades de treinamento desatualizadas e muitas vezes irracionais (ou seja, formas de treinamento), em oposição a um outro grupo classificado como modernistas que acenam para métodos, conceitos e pesquisas, baseados em esportes modernos. Portanto, este estudo tem como objetivo compreender essas dinâmicas de poder aliado a Sociologia Reflexiva do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002). Para tanto, utilizamos como fonte de dados os estudos de Moenig, Kim e Choi (2023).

Este estudo está dividido em três seções. A primeira seção contempla a obra de Bourdieu. A segunda seção é apresentada uma análise sobre o campo das artes marciais asiáticas. A terceira seção é abordado o campo científico das artes marciais asiáticas. Por fim, após essas seções, é apresentado as considerações finais.

## **O referencial teórico em Pierre Bourdieu**

Pierre Bourdieu (1930-2002) foi um sociólogo francês considerado um dos pensadores mais importantes da segunda metade do século XX. Ele é conhecido por seu trabalho em teoria sociológica, especialmente em relação aos conceitos de capital cultural, capital social e capital econômico. Além disso, possui estudos que analisaram o esporte moderno. Bourdieu faleceu em 2002, deixando um legado significativo na Sociologia, em especial à Sociologia do Esporte (Marques, 2015).

Para investigarmos as disputas que se travam no campo do karate esportivo algumas teorias de Bourdieu (1983) foram elencadas nesta seção. O sociólogo usou o conceito de *Doxa* para analisar como as crenças e normas sociais influenciam a reprodução das desigualdades sociais. Ele argumentou que os indivíduos ortodoxos tendem a se beneficiar do

sistema de poder existente, enquanto os indivíduos heterodoxos são frequentemente marginalizados.

De acordo com Pierre Bourdieu (2000), o campo é um espaço de disputas simbólicas e materiais, onde diferentes grupos sociais competem por poder e influência. Esses grupos podem ser definidos por seus recursos, isto é, pelo acúmulo de capitais (cultural, econômico, social, simbólico). Dito com outras palavras, o capital econômico, refere-se a bens materiais e dinheiro. Capital cultural, inclui títulos escolares, obras de arte, conhecimento transmitido de geração em geração e experiência. Já o capital social, relaciona-se às redes de relacionamento e conexões sociais. Por fim, o capital simbólico envolve prestígio e legitimidade na sociedade (Bourdieu, 1996).

Sendo assim, levando em conta o exposto acima, as teorias de Bourdieu (2000) podem nos ajudar a investigar o campo das artes marciais asiáticas, identificando as suas tensões e disputas para, em seguida, adentrarmos em uma outra análise, no caso o campo científico das artes marciais asiáticas, o que poderá nos auxiliar na compreensão das disputas e outros fenômenos que ocorrem nestes espaços relativamente autônomos e de muitos interesses que estão em jogo.

Por fim, utilizamos o conceito de *illusio* neste estudo, proposto por Bourdieu (1996), o que tem a ver com o interesse que os agentes possuem em participar de um determinado campo social. Dito com outras palavras, a *illusio* traz a ideia de sentido do jogo, uma vez que os agentes internalizam esse sentido de modo a orientá-los em suas escolhas dentro do campo social.

### **As disputas no campo das artes marciais asiáticas**

Segundo Bourdieu (2000), o campo é um microcosmo da sociedade em geral, onde as desigualdades sociais e as lutas pelo poder são refletidas e reproduzidas. Os grupos dominantes usam seus recursos e influência para manter sua posição, enquanto os grupos dominados lutam para desafiar a ordem estabelecida. Neste pensamento, analisando o campo das artes marciais percebemos dois grupos específicos, segundo Moenig, Kim e Choi (2023), a saber: os tradicionalistas e os modernistas.

Os primeiros costumam enfatizar a espiritualidade e o misticismo e afirmam que o objetivo principal das artes marciais é a autodefesa, enquanto os últimos são comumente associados ao treino desportivo e eventos competitivos. A cisão entre os dois campos não está resolvida e representa a principal razão de muitas opiniões e

argumentos conflitantes articulados no discurso das artes marciais (Moenig et al., 2023, p. 41).

Posto isto, na esteira do arcabouço teórico de Bourdieu (2000), vamos interpretar esses dois grupos da seguinte forma: os primeiros como ortodoxos; e os segundos como heterodoxos. Nesta conjuntura, alguns fenômenos são objetos de disputa por esses dois grupos (o conceito de arte marcial, as tradições, o uso do termo *Tradicional* etc.).

Apesar das diversas perspectivas, o conceito de *arte marcial* é comumente associado ao Leste Asiático em termos geográficos, culturais e filosóficos. Dentro desse contexto asiático, os praticantes tradicionalistas têm dominado os debates sobre a filosofia e os valores educativos. Eles tendem a manter essas ideias refêns de práticas de treinamento ultrapassadas e irracionais, em detrimento de abordagens mais práticas, esportivas e baseadas em pesquisas. Como resultado, misticismo, esoterismo e ideias românticas e idealizadas sobre as artes marciais continuam a prevalecer no discurso. Além disso, narrativas históricas nacionalistas geralmente ofuscam uma discussão objetiva sobre as artes marciais de origem asiática (Moenig et al., 2023).

Para Moenig, Kim e Choi (2023), as tradições das artes marciais são frequentemente baseadas em narrativas históricas inventadas, levando a filosofias infundadas e fantasiosas. Essas contradições são evidentes em várias artes marciais asiáticas. Muitos aspectos da educação e filosofia dessas práticas refletem normas culturais comuns do Leste Asiático, como respeito pelos mais velhos, que não são exclusivos das artes marciais. Além disso, muitos dos rituais e tradições que são apresentados pela maioria das artes marciais asiáticas são recentes como, por exemplo, a faixa preta. Ela ajuda a adquirir maior reconhecimento no campo, melhor dizendo, confere ao praticante mais capital simbólico. Neste pensamento, o diploma de faixa preta representaria o capital cultural do praticante.

A invenção da faixa preta foi criada pela categorização da hierarquia de praticantes dentro da *Kodokan* inspirado pelo modelo ocidental de organização modular de conteúdos muito utilizados pelos americanos na época. Esse tipo de organização foi copiado por diferentes modalidades pelo mundo, como exemplos, o caratê, o taekwondo, entre outras. Em consequência da criação das faixas, os exames de faixa foram inventados. Eles se constituíram como tradições inventadas para hierarquizar as relações do grupo, inculcar comportamentos subalternos e legitimar o poder de seus idealizadores e promotores (Antunes, 2019, p. 203).

Como exemplo, quando um aluno ingressa em um *dojo* (local de treinamento) para aprender o karate, uma hierarquia é estabelecida com base nas faixas dos alunos e do *sensei*

(mestre). Essa hierarquia confere autoridade ao *sensei*, que guia o discípulo em seu aprendizado. O aluno, por sua vez, reconhece essa autoridade e acredita que vale a pena investir no karate (*illusio*). A busca pela faixa preta serviria como um poderoso motivador, incentivando o aluno a se dedicar aos treinos e seguir as regras do karate.

O próprio karate e outras disciplinas do Budô (karate, judô etc.) seriam tradições inventadas. No contexto das artes marciais, têm-se outros exemplos, tais como: o uso de faixas e do *dogi* (vestimenta para a prática), os quais foram influenciados por Jigoro Kano (1860-1938); o emprego do conceito “*Osu*” (ou “*Oss*”), muito utilizado pelas práticas do Budô, tem suas origens na marinha japonesa imperial; a influência do Bushidô (código de ética dos samurais) nas artes marciais japonesas; o uso da calça samurai (*hakama*), em competições da ITKF (*The International Traditional Karate Federation*); o estilo de karate brasileiro, *Shubu-Dô*; a arte marcial coreana do taekwondo, com suas influências no karate japonês; por fim, a prática tailandesa do *muay thai* é também uma prática recente, visto que é derivado do processo de esportivização do *muay boran* (Antunes, 2019; Frosi & Oliveira, 2019; Guttman & Thompson, 2001; Marta, 2009; Muller & Capraro, 2022).

Dito em outros termos, as características supostamente tradicionais das artes marciais do Leste Asiático só foram associadas a elas no final do século XIX e início do século XX, quando educadores influenciados por ideias ocidentais como, por exemplo, o fundador do judô moderno, Jigoro Kano (1860-1938), e o fundador do karate moderno, Gichin Funakoshi (1868-1957), modernizaram as artes marciais tradicionais japonesas, as quais foram norteadas pela *Butoku-kai*.

Segundo Moenig, Kim e Choi (2023), o termo *Tradicional* é usado quase exclusivamente para se referir às artes marciais asiáticas. No entanto, a maioria das artes marciais asiáticas modernas, como observamos, são fenômenos recentes e não podem ser consideradas como tradicionais.

O que observamos hoje em dia é o resultado do encontro cultural Ocidente-Oriente que foi intensificado ao longo do século XX. Esse fenômeno demonstra a capacidade de mistura de diversas práticas corporais modernas, demonstrando o efeito de culturas híbridas (Canclini, 1998). Para ilustrar, podemos mencionar o surgimento do conceito de *Ido* nas artes marciais. Esse pensamento filosófico combina sabedoria tanto oriental quanto ocidental e é fundamentado na ética tradicional da cavalaria europeia, enfatizando virtudes como justiça e fraternidade (Cynarski, 2017).

De uma maneira geral, o discurso atual que enfatiza valores, virtudes e princípios nas práticas corporais, justificando sua existência, reflete uma reprodução dos atributos

considerados essenciais no processo de institucionalização dessas práticas (Pimenta et al., 2024). Contudo, é importante contextualizar a aplicabilidade desses valores, uma vez que cada sociedade absorve de formas diferentes, isto é, ao seu próprio modo, com suas especificidades regionais, linguísticas, culturais e temporais, na esteira do processo de glocalização (Giulianotti & Robertson, 2007). Exemplo disso, são as interpretações que existem sobre o conceito de artes marciais asiáticas.

A invenção do conceito de artes marciais asiáticas é um produto da mídia popular, uma vez que as indústrias cinematográficas de *Hollywood* e *Hong Kong* ajudaram nesse processo (Bowman, 2021). Além do mais, “o trabalho de definir ‘artes marciais’ é intrincado porque o fenômeno das artes marciais é intrincado: ele reúne diferentes tipos de agentes, diferentes relações com a cultura, diferentes fins, diferentes expectativas e etc.” (Luz, 2023, p. 55). Somando-se a isso, há uma outra lacuna que merece ser investigada, no caso o modo pelo qual os agentes do campo científico das artes marciais asiáticas selecionam e discutem na literatura (Amaral Luz, 2022), o que será tratado na próxima seção.

### **As disputas no campo científico das artes marciais asiáticas**

Para Bourdieu (2000) o encontro entre dois campos pode originar um terceiro campo (subcampo), logo, aqui consideramos o encontro entre o campo das artes marciais asiáticas com o campo científico, originando o campo científico das artes marciais asiáticas. Então será apresentado nesta seção mais detalhes sobre subcampo.

Para Moenig, Kim e Choi (2023), de uma maneira geral, muitos autores ocidentais que escrevem sobre artes marciais se baseiam em fontes limitadas, o que demonstra o efeito das barreiras linguísticas na contemporaneidade. Neste pensamento, isso leva a interpretações estereotipadas e romantizadas sobre as artes marciais asiáticas, o que se enquadra no conceito de *Orientalismo*, proposto por Edward Said (1990). Dito de outro modo, na esteira da perspectiva saidiana, o risco de haver representações estereotipadas, tendenciosas e eurocêntricas é alto neste campo.

De maneira geral, muitos das representações atuais sobre as artes marciais asiáticas estão alicerçadas no imaginário que a indústria do entretenimento ajudou a disseminar ao longo da segunda metade do século XX. Aliado aos efeitos do cinema, anteriormente apontado por Bowman (2021), no contexto brasileiro, por exemplo, os anúncios de jornal e revistas de histórias em quadrinhos também foram importantes no processo de disseminação das artes marciais asiáticas, especialmente durante as décadas de 1960 e 1970 em São Paulo

(Marta, 2009). Portanto, faz-se necessário estudos criteriosos sobre as artes marciais asiáticas, visando promover uma compreensão mais autêntica dessas práticas corporais de movimento (Amaral Luz, 2022).

No que tange aos estudos sobre artes marciais no Brasil, pouco espaço é aberto à publicação de obras acadêmicas envolvendo esse tipo de temática. Quando analisamos o encontro entre o campo das artes marciais e o campo científico identificamos o seguinte fenômeno: “o interesse em desenvolver pesquisas originais voltadas ao tema é muito pequeno” (Amaral Luz, 2022, p. 262), o que revela um cenário ainda incipiente no país, em especial utilizando fontes primárias e autores de origem asiática para futuras investigações. Todavia, é importante estarmos atentos ao modo pelo qual tanto autores asiáticos quanto ocidentais se posicionam no campo científico.

Para Moenig, Kim e Choi (2023), as narrativas dos acadêmicos asiáticos são frequentemente influenciadas por preconceitos e nacionalismo, enquanto os autores ocidentais carecem de conhecimento linguístico e cultural. Além de tudo, muitos autores que escrevem sobre artes marciais têm pouca experiência prática ou no campo esportivo. O aspecto esportivo das artes marciais é controverso entre os tradicionalistas, que o desvalorizam como carente de benefícios educacionais.

### **Considerações finais**

O campo das artes marciais asiáticas é marcado por disputas ideológicas entre os tradicionalistas (como grupo ortodoxo) e os modernistas (como grupo heterodoxo). Os tradicionalistas valorizam a espiritualidade, a autodefesa e as práticas de treinamento clássicas, enquanto os modernistas enfatizam as abordagens esportivas, as pesquisas e as inovações. Essas disputas refletem as desigualdades sociais e as lutas pelo poder dentro do campo. Os tradicionalistas mantêm sua posição dominante, enquanto os modernistas lutam para desafiar a ordem estabelecida.

Para concluir, o discurso atual sobre valores e virtudes nas artes marciais asiáticas, é uma reprodução dos atributos considerados essenciais ou ideais. No entanto, esses atributos são frequentemente romantizados e estereotipados, especialmente em representações ocidentais influenciadas pelo *Orientalismo*. O campo científico das artes marciais asiáticas é relativamente jovem e enfrenta desafios como fontes limitadas, preconceitos nacionalistas e falta de conhecimento linguístico e cultural entre os autores. Isso destaca a necessidade de

estudos mais rigorosos e diversificados para promover uma compreensão mais autêntica dessas práticas corporais.

## Referências

- Amaral Luz, G. (2022). História e artes marciais chinesas no Brasil: desafios de pesquisa e de escrita. *ArtCultura*, 24(44), 243–261. <https://doi.org/10.14393/artc-v24-n44-2022-66593>
- Antunes, M. M. (2019). Eric Hobsbawm: a invenção das tradições. In S. Telles & R. Novaes (Eds.), *Reflexões sobre corpo, esporte e sociedade* (1st ed.). Autografia.
- Bourdieu, P. (1983). *Questões de sociologia*. Marco Zero.
- Bourdieu, P. (1996). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Papirus.
- Bourdieu, P. (2000). *O campo econômico: a dimensão simbólica da dominação*. Papirus.
- Bowman, P. (2021). *The Invention of Martial Arts: Popular Culture between Asia and America*. Oxford University Press.
- Canclini, N. G. (1998). *Culturas híbridas* (2nd ed.). Editora da Universidade de São Paulo.
- Cynarski, W. J. (2017). The philosophy of martial arts – the example of the concept of Ido. *AUC Kinanthropologica*, 53(2), 95–106.  
[https://www.researchgate.net/publication/321396678\\_The\\_philosophy\\_of\\_martial\\_arts\\_-\\_the\\_example\\_of\\_the\\_concept\\_of\\_Ido](https://www.researchgate.net/publication/321396678_The_philosophy_of_martial_arts_-_the_example_of_the_concept_of_Ido)
- Frosi, T. O., & Oliveira, M. A. de. (2019). O Bushido na prática: o caso da educação em valores no Karate Shotokan. In S. L. C. dos Santos (Ed.), *Bushido e artes marciais: contribuições para a educação contemporânea* (1st ed., pp. 115–132). CRV.  
[https://www.researchgate.net/publication/336409377\\_O\\_Bushido\\_na\\_pratica\\_o\\_caso\\_da\\_educacao\\_em\\_valores\\_no\\_Karate\\_Shotokan\\_The\\_Bushido\\_in\\_practice\\_the\\_case\\_of\\_values\\_education\\_in\\_Shotokan\\_Karate](https://www.researchgate.net/publication/336409377_O_Bushido_na_pratica_o_caso_da_educacao_em_valores_no_Karate_Shotokan_The_Bushido_in_practice_the_case_of_values_education_in_Shotokan_Karate)
- Giulianotti, R., & Robertson, R. (2007). Forms of Glocalization: Globalization and the Migration Strategies of Scottish Football Fans in North America. *Sociology*, 41(1), 133–152. <https://doi.org/10.1177/0038038507073044>
- Guttmann, A., & Thompson, L. (2001). *Japanese sports: a history*. University of Hawai'i Press.
- Luz, A. M. (2023). Os corpos em luta: aspectos epistemológicos da prática de artes marciais. *Revista Científica de Artes/FAP*, 28(1), 54–78.  
<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/7439>
- Marques, R. F. R. (2015). O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e



- controvérsias. *Revista Observatorio Del Deporte - ODEP*, 1, 147–185.  
[https://www.researchgate.net/publication/311087062\\_O\\_CONCEITO\\_DE\\_ESPORTE\\_COMO\\_FENOMENO\\_GLOBALIZADO\\_PLURALIDADE\\_E\\_CONTROVERSAS](https://www.researchgate.net/publication/311087062_O_CONCEITO_DE_ESPORTE_COMO_FENOMENO_GLOBALIZADO_PLURALIDADE_E_CONTROVERSAS)
- Marta, F. E. F. (2009). *A Memória das Lutas ou o Lugar do “Do”*: as artes marciais e a construção de um caminho oriental para a cultura corporal na cidade de São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP.
- Moenig, U., Kim, M., & Choi, H. M. (2023). Traditional martial arts versus martial sports: the philosophical and historical academic discourse. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, 18(1), 41–58. <https://doi.org/10.18002/rama.v18i1.7604>
- Muller, I. L., & Capraro, A. M. (2022). Muay Thai: the consolidation of an invented tradition as a martial art. *Ido Movement for Culture*, 22(3), 44–50.  
<https://doi.org/10.14589/ido.22.3.7>
- Pimenta, T., Oviedo Frosi, T., Alberto de Oliveira, M., & José Cardias-Gomes, F. (2024). As artes marciais e o desenvolvimento das virtudes: aproximações e distanciamentos entre Aretê e Bushidô. *Revista Mosaico*, 15(Especial), 01–11.  
<https://doi.org/10.21727/rm.v15iEspecial.4327>
- Said, E. W. (1990). Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. In *Pós-modernismo e política*. Companhia das Letras.